



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Uso Empírico De Antibióticos No Tratamento Da Sepse Neonatal

Autores: ANA CAROLYNE SANTOS FREITAS MUNIZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARIA FERNANDA SANTANA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), FLÁVIA GABRIELA TOJAL HORA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DÉBORA CRISTINA FONTES LEITE (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: O organismo humano, mesmo de recém-nascidos (0-28 dias de idade), está em constante luta contra agentes infecciosos, principalmente bactérias, e a depender da gravidade do agente causador ou da magnitude da resposta inflamatória gerada, esse combate pode causar danos secundários, como a sepse. Na qual, há uma incapacidade no fornecimento de fluxo sanguíneo adequado para órgãos, graças a exacerbação da resposta inflamatória sistêmica, com problemas na manutenção da pressão arterial e consequente diminuição na perfusão sanguínea. "Esclarecer o uso empírico de antibióticos no tratamento da sepse neonatal. "Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Scielo e PubMed. Foram encontrados 8 artigos científicos, utilizando os descritores: "neonatal sepsis", "antibiotic", fazendo uso do operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês e português, sendo selecionados 3 artigos gratuitos em inglês. Houve a exclusão daqueles artigos que não se relacionavam com a temática ou duplicados. "A sepse neonatal é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, associada a grande mortalidade, particularmente nos países em desenvolvimento. Alguns dos patógenos mais comuns, são as bactérias Klebsiella, Staphylococcus aureus, Staphylococcus coagulase-negativa e Escherichia coli. No mais, uma preocupação crescente é a resistência antimicrobiana, principalmente nos organismos Gram-negativos, que predominam na maioria dos casos, o que faz com que as recomendações empíricas antibióticas da Organização Mundial de Saúde, possam já não ser mais apropriadas. A proporção estimada de sepse neonatal causada por Gram-negativos é de 60%, sendo a Klebsiella spp. o mais comum. Esses organismos estão associados a taxas significativas de resistência aos antibióticos empíricos de primeira e segunda linha recomendados pela OMS. Com a resistência aos aminoglicosídeos e às cefalosporinas de terceira geração variando de 42% a 69% e de 59% a 84%, respectivamente. Outro ponto em um tratamento adequado, é a necessidade de hospitalização prolongada para administração de medicação intravenosa, isso tem sido reavaliado, com o uso de antibióticos orais e terapia de troca oral em neonatos. Em comparação com a administração parentérica, os antibióticos orais geralmente atingem concentração máxima mais tarde e têm biodisponibilidade mais baixa, mas na maioria dos casos são alcançados níveis séricos adequados. Além disso, estudos sobre eficácia, mostram taxas iguais de recidiva (OR 0,95; IC 95% 0,79-1,16; I2 0%) ou mortalidade (OR 1,11; IC 95% 0,72-1,72; I2 0%). Ainda sendo observada significativa redução na permanência hospitalar. "Portanto, fica claro a necessidade de reavaliação não apenas da administração antibiótica como de todo o tratamento atualmente preconizado. Com recomendações de tratamento empíricas específicas para cada região e de ensaios adicionais bem elaborados em diferentes ambientes.